

X fórum de partilha linguística

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

27 E 28 NOV. 2015

organização
NÚCLEO DE JOVENS
INVESTIGADORES DO CLUNL

mais informações
CLUNL.EDU.PT/JOVENSINVESTIGADORES
JICLUNL@FCSH.UNL.PT

EDIFÍCIO ID

COM O APOIO



Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

X FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

X Forum of Linguistic Sharing

Livro de Resumos

Abstract Book

Lisboa

27 e 28 de Novembro de 2015

Comissão Científica | Scientific Commitee

| | | |
|---------------------|------------------------|-------------------|
| Alina Villalva | Helena Valentim | Matilde Gonçalves |
| Ana Madeira | Isabel Duarte | Manuel Conceição |
| Ana Maria Brito | Isabel Seara | Pilar Barbosa |
| Ana Maria Martins | João Costa | Raquel Silva |
| Anabela Gonçalves | José Morais | Rita Marquilhas |
| Carla Fernandes | Margarita Correia | Rosalice Pinto |
| Carlos Gouveia | Maria Antónia Coutinho | Rui Marques |
| Clara Nunes Correia | Maria Armanda Costa | Rute Costa |
| Cristina Flores | Maria do Céu Caetano | Telmo Mória |
| Fátima Oliveira | Maria Francisca Xavier | Teresa Brocardo |
| Fátima Silva | Maria Lobo | |
| Fernando Martins | Marisa Cruz | |

Comissão Organizadora | Organizing Commitee

| | | |
|------------------|-----------------|----------------|
| Ana Guilherme | Joana Teixeira | Sílvia Barbosa |
| Beatriz Carvalho | Margarida Tomaz | Stéphanie Vaz |
| Bruno Fernandes | Mariana Silva | |
| Joana Batalha | Radovan Miletic | |

X Fórum de Partilha Linguística
 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
 27 de novembro de 2015
 Sala 0.06 – Edifício ID

| | | |
|-----------------|----------------------|--|
| | 8:30 - 9:00 | Abertura do secretariado e recepção aos participantes |
| | 9:00 – 10:00 | Sessão de Abertura |
| | | Sessão Plenária <i>10 Anos de Fórum de Partilha Linguística</i> Audria Leal, Carla Teixeira, Isabelle Simões Marques e Matilde Gonçalves |
| Sessão 1 | 10:00 - 10:30 | Helena Rodeiro The use reported speech in television news report: modality and modalization in knowlegdge and (public) opinion formation |
| | 10:30 - 11:00 | Marta Fidalgo A linguística do texto e a revisão de textos numa perspetiva de articulação |
| | 11:00 - 11:15 | Pausa para café |
| | 11:15 - 11:45 | Isabel Castilho & Mariana Silva A Didactic Transposition, in the Classroom, of the Genre Letter: an example |
| | 11:45 - 12:15 | Dayse Alfaia As marcas linguístico-discursivas como recursos estratégicos de argumentação na entrevista política e no discurso de posse presidencial |
| | 12:15 - 12:45 | Fabília Corsi Os discursos e as representações de leitura na contemporaneidade: o que lêem os jovens leitores de ensino médio |
| | 12:45 - 14:30 | Almoço |
| Sessão 2 | 14:30 - 15:00 | Rute Rosa O Padrão Discursivo dos Textos Académicos |
| | 15:00 - 15:30 | Joana Teixeira Tópicos cénicos e inversão locativa: Os casos do inglês, francês e português europeu |
| | 15:30 - 16:00 | Hilal Yıldırım What is in a word? |
| | 16:00 - 16:30 | Pia Šlogar Word formation processes shown on the examples of emotionally loaded words used in the Kashubian spoken language |
| | 16:30 - 16:45 | Pausa para café |
| Sessão 3 | 16:45 - 17:15 | Justyna Zdanowska Topic: ‘Representation of indeterminacy of Legal English in legal texts’ |
| | 17:15 - 17:45 | Duane Valentim A atividade epilinguística no contexto do ensino: enunciação reportada |
| | 17:45 - 18:15 | Patrícia Varanda Estudo acústico de /a/ acentuado na fala bracarense |
| | 18:15 - 18:45 | Sessão Plenária Ricardo Araújo Pereira |

X Fórum de Partilha Linguística
 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
 28 de novembro de 2015
 Multiusos 2 e 3 – Edifício ID

| Sessão 1 Sala Multiusos 2 | | Sessão 2 Sala Multiusos 3 | |
|--|---|---|--|
| 10:00 - 10:30 | Anderson Ferreira & Ramon Chaves A cenografia obscena: a composição de uma cenografia de violência e amor em A Obscena Senhora D., de Hilda Hilst | Korapat Pruekchaikul Universalidade de Género Textual e Tipologia das Configurações Discursivas do ISD: O Caso da Língua Tailandesa | |
| 10:30 - 11:00 | Maria de Fátima dos Santos O estabelecimento do texto no inquérito policial | Bruna Santos Cartas de amor do século XX: contextos de colocação dos clíticos no português brasileiro | |
| 11:00 - 11:30 | Maria do Socorro Oliveira A função dos conectores argumentativos em depoimentos no inquérito policial | Milana Morozova Problems in selecting transcription system for spoken discourse: a case of stand-up comedy | |
| 11:30 - 11:45 | Pausa para café | | |
| 11:45 - 12:15 | Humberto Neto Estudos preliminares acerca do processo de reconhecimento visual de palavras datilológicas e ortográficas por pessoas surdas | Tanara Kuhn O uso de dicionários de português por estudantes universitários | |
| 12:15 - 12:45 | Irina Burukina Inalienable nouns in Russian: core and periphery | Ömer Eren One Category - Two Spell-Outs: P | |
| 12:45 - 13:30 Sessão de Encerramento Porto de Honra | | | |

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Índice de Comunicações

| | |
|---|----|
| The use reported speech in television news report: modality and modalization in knowlegdge and (public) opinion formation | 9 |
| Helena Rodeiro | |
| A linguística do texto e a revisão de textos numa perspetiva de articulação | 10 |
| Marta Fidalgo | |
| A Didactic Transposition, in the Classroom, of the Genre <i>Letter</i> : an example..... | 12 |
| Isabel Castilho & Mariana Silva | |
| As marcas linguístico-discursivas como recursos estratégicos de argumentação na entrevista política e no discurso de posse presidencial | 14 |
| Dayse Alfaia | |
| Os discursos e as representações de leitura na contemporaneidade: o que leem os jovens leitores de ensino médio | 16 |
| Fabrícia Corsi | |
| Padrão Discursivo dos Textos Académicos | 17 |
| Rute Rosa | |
| Tópicos cénicos e inversão locativa: Os casos do inglês, francês e português europeu..... | 19 |
| Joana Teixeira | |
| What is in a word?..... | 21 |
| Hilal Yıldırım | |
| Word formation processes shown on the examples of emotionally loaded words used in the Kashubian spoken language | 23 |
| Pia Šlogar | |
| Topic: ‘Representation of indeterminacy of Legal English in legal texts’ | 25 |
| Justyna Zdanowska | |
| A atividade epilinguística no contexto do ensino: enunciação reportada..... | 27 |
| Duane Valentim | |
| Estudo acústico de /a/ acentuado na fala bracarense | 29 |
| Patrícia Varanda | |
| A obscenidade: a composição de uma cenografia de violência e amor em <i>A Obscena Senhora D.</i> , de Hilda Hilst | 31 |
| Anderson Ferreira & Ramon Chaves | |
| O estabelecimento do texto no inquérito policial | 33 |
| Maria de Fátima dos Santos | |

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

| | |
|--|----|
| A função dos conectores argumentativos em depoimentos de inquérito policial..... | 35 |
| Maria do Socorro Oliveira | |
| Estudos preliminares acerca do processo de reconhecimento visual de palavras datilológicas e ortográficas por pessoas surdas. | 37 |
| Humberto Neto | |
| Inalienable nouns in Russian: core and periphery..... | 39 |
| Irina Burukina | |
| Universalidade de Género Textual e Tipologia das Configurações Discursivas do ISD: O Caso da Língua Tailandesa | 41 |
| Korapat Pruekchaikul | |
| Cartas de amor do século xx: contextos de colocação dos clíticos no português brasileiro..... | 43 |
| Bruna Santos | |
| Problems in selecting transcription system for spoken discourse: a case of stand-up comedy | 45 |
| Milana Morozova | |
| O uso de dicionários de português por estudantes universitários..... | 47 |
| Tanara Kuhn | |
| One Category - Two Spell-Outs: P | 49 |
| Ömer Eren | |

X Fórum de Partilha Linguística
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
27 e 28 de novembro de 2015

Comunicações

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

The use reported speech in television news report: modality and modalization in knowledge and (public) opinion formation

Helena Rodeiro

FCSH/NOVA

hrodeiro@hotmail.com

The main purpose of this presentation is to analyse the different roles assumed by reported speech in news discourse as presented in the Portuguese and English public-state broadcasters RTP1 and BBC1. Firstly, and having in mind the socialinteractionist theoretical and epistemological frame and scope of analysis, we will focus on the characteristics of journalistic news report as a specific text genre intrinsically connected to its social function and, therefore, as a specific way of knowledge representation and circulation and (public) opinion formation and reasoning. In addition, we aim at analysing news accounts of the same current affairs broadcast on both channels and we will specifically concentrate on modality and discourse modalization and (eventual) subjectification in the transposition between direct and reported speech as a (re)construction of an original enunciation act. We intend to shed some light on the given subject having in mind a comparative and contrastive approach.

References

- Bronckart, Jean- Paul (1996). *Activité langagière, textes et discours: Pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Campos, Henriqueta (1997). *Tempo, Aspeto e Modalidade: Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Charadeau, Patrick (2011). *Les Medias Et L'Information L'Impossible Transparence Du Discours*. Paris: De Boeck Supérieur.
- Coutinho, Maria Antónia. (2014). 'Language in Action: Epistemological and Methodological Issues'. In *From Language to Discourse*, ed. Clara Nunes Correia (Coordinator), Camile Tanto, Larysa Shotropa, Lúcia Cunha and Noémia Jorge, 224 - 235. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Facchinetti, Roberta, Krug, Mafred, Palmer, Frank (Ed.) (2003). *Modality in Contemporary English*. London: DeGruyter.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2009). *L'Enonciation: De la Subjectivité dans le Langage*. Paris: Armand Colin.
- Dijk, Teun A. van. (1988). *News as Discourse*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers.
- Voloshinov, Valentin Nikolaevich ([1929]1977). *Marxism and the Philosophy of Language*. Harvard: Harvard University and the Academic Press Inc. (Edição original: (1929), Marksizm i filosofijazyka.Leningrad: Proboj.).

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

A linguística do texto e a revisão de textos numa perspetiva de articulação

Marta Fidalgo

FCSH/NOVA – CLUNL

mfidalgo@students.fcsh.unl.pt

A presente proposta de trabalho visa salientar a importância e a utilidade de aplicar os pressupostos da linguística do texto e do discurso (LTD) à atividade de revisão de textos (RT).

Numa primeira fase, demonstrar-se-á que as áreas da LTD e da RT possuem mais afinidades do que se poderia pensar, já que ambas carecem ainda de maior reconhecimento e consolidação. Assim, da mesma forma que a linguística foi progressivamente ampliando o seu objeto de análise, é necessário que a RT evolua de uma intervenção a nível ortográfico e/ou sintático para uma intervenção global, a nível textual. Para isso, é essencial uma mudança de foco, que assuma a revisão como uma prática social enquadrada num determinado contexto de atividade, em que as ações de linguagem individuais de cada um dos participantes na produção textual se encontram representadas no texto final. Uma tal conceção da RT pode, mais uma vez, ser associada a diversos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1999), no sentido de caracterizar a revisão enquanto processo de mediação de sentidos (Bronckart, 2004) decorrentes das várias vozes (Voloshinov, 1990 [1929]) intervenientes na produção dos textos.

Num segundo momento, recorrer-se-á à análise de pequenos textos empíricos (p. ex., anúncios publicitários ou avisos) com base nesta perspetiva de articulação. Partindo de uma abordagem descendente (Voloshinov, 1990 [1929]) para chegar à análise das formas linguísticas, tentar-se-á comprovar a necessidade de revisão dos textos apresentados, numa abordagem que pretende avaliar o funcionamento textual dos mesmos.

A finalidade é demonstrar a utilidade dos pressupostos teóricos descritos no âmbito da LTD, assim como a proficuidade inerente a uma abordagem integrada da RT, que encare os textos como objetos complexos e “unidades comunicativas globais, necessariamente associadas a determinada actividade social, de que constituem um representante empírico.” (Coutinho, 2008, p. 202). Para o efeito, deverá ser possível concluir que i) muitos dos princípios epistemológicos e metodológicos do ISD poderão constituir um contributo valioso para o enriquecimento da RT enquanto atividade social e de linguagem; e ii) é cada vez mais adequado e necessário fazer cruzamentos entre a análise linguística e a análise textual, inclusivamente em virtude da natureza multissemiótica patente em muitos textos, como será o caso dos exemplos utilizados.

Referências bibliográficas

- Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC.
- Bronckart, J. P. (2004). La médiation langagière: Son statut et ses niveaux de réalisation. In Delamotte, R. et al. *Les médiations langagières*. Vol. II, Des discours aux acteurs sociaux. Rouen: PUR, pp. 11-32.
- Coutinho, M. A. (2008). Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies 2*. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, pp. 193-210.

X Fórum de Partilha Linguística
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
27 e 28 de novembro de 2015

Volochinov, V. N. [Bakhtine, M.] (19905 [1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec.

A Didactic Transposition, in the Classroom, of the Genre *Letter*: an example

Isabel Castilho¹ & Mariana Silva²

FCSH/NOVA¹

FCSH/NOVA – CLUNL²

isacastilho@gmail.com¹; mariana_msilva@hotmail.com²

According to the theoretical framework of Sociodiscursif Interactionism, all texts are necessarily inscribed in a set of texts, i.e. *a text genre* (Bronckart, 1997/2003). For the production of relevant empirical texts of such genres, and following Bronckart (2005), it is necessary to use a set of texts that could be a reference: the "architext" (Bronckart, 2005: 64). Based on these assumptions, we propose to teach the text genre *Letter*. To do this, we produced a teaching object in the classroom, since the didactic transposition (Chevallard, 1985) is an instrument available to the teacher to reach students with the scientific knowledge transformed into teachable knowledge. Therefore, we plan and develop a Didactic Sequence (hereinafter DS), with the related contributions of Dolz, Noverraz, & Scheneuwly (2004, 82; 2001), Coutinho, Pereira and Cardoso (2013), and George (2014). This DS involved 57 students from two classes of 10th year of high school in the current school year 2014-2015, in the framework of existing programs in the high school in Portugal. In general terms, the DS predicted: a production phase, a phase of explicit teaching genre and a planning stage, textualisation and review of new letters, with subsequent publication in a "blog". In order to test the effectiveness of this process of knowledge transformation, we will begin by analysing the common generic parameters to all of the letters used in the explicit teaching phase of its kind using discursive-textual proposals of Haroche-Bouzinac (1995), Diaz (2002) and Santos & Menéndez (2007) and discursive-pragmatics of Seara (2008)) as well as the style marks present in those texts, i.e. traits that explore the language potential, even if virtual (Adam, 1997). Afterwards we will then use the same procedure with students' productions in the same perspective. Our next step will be to relate the traits found in both samples, assessing whether the didactization process was effective, i.e., making sure that the generic parameters found in the explicit teaching texts were used in the texts produced by the students. Later, we will try to identify whether the style tags found in the samples reveal the existence of 1) author style: private linguistic traits that vary with genre (Rastier, 2001); 2) work style: traits that generate the author's artistic structure, regardless of genre (Rastier, 2001); 3) a style dependent of the learning technological tool in which these texts were produced (blog). In short, with this work we purpose to show the validity of the didactization instruments mentioned above, by analyzing the appropriateness of students' productions to generic parameters taught in class. In addition, we will consider the style tags of those texts, checking that are copyright characteristics, work and / or movement of blog characteristics.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

References

ADAM, Jean-Michel (1997) *Le Style dans la langue: une conception de la stylistique*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

BRONCKART, Jean-Paul. (1997/ 2003). *Atividade de linguagem textos e discursos : Por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. A. R. Machado & P. Cunha. São Paulo: EDUC.

BRONCKART, Jean-Paul. (2005). « Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos de interações de desenvolvimento” *In Análise do Discurso*. Trad. Menéndez, F. M. Lisboa: Hugin.

CHEVALLARD, Yves. (1991). *La Transposition Didactique*. Grenoble: La Pensée sauvage.

COUTINHO, Maria Antónia...[et al.] (2013); coord. Luísa Álvares Pereira, Inês Cardoso, *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*, Aveiro: U.A editora.

DIAZ, Brigitte (2002). *La Lettre ou la pensée nomade*. Paris: Presses Universitaires de France.

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. (2004) “Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (R. Rojo & G. Cordeiro, Trans.), *In B. Schneuwly & J. Dolz (Eds), Gêneros orais e escritos na escola* (pp.81-108), Campinas: Ed.Mercado de Letras.

HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève (1995). *L'Épistolaire*. Paris: Hachette.

JORGE, Noémia (2014), *O género memórias - Análise linguística e perspectiva didática*, Tese de Doutoramento em Linguística, Especialidade de Linguística do Texto e do Discurso, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, março de 2014.

RASTIER, François. (2001) “Vers une Linguistique des Styles” *In L'information grammaticale*. N° 89. Pp. 3-6.

SANTOS, Carmen & MENÉNDEZ, Fernanda (2007). "Análise Discursiva da «carta»: transversalidade e adequação". *In Actas del IX Congresso Galego Português de Psicopedagogía*. A Coruña.

SEARA, Isabel Roboredo (2008). “A Palavra Nómada. Contributos para o Estudo do Género Epistolar” *In Estudos Linguísticos/ Linguistic Studies*. Lisboa: Edições Colibri/ CLUNL. Pp. 121-144

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

As marcas linguístico-discursivas como recursos estratégicos de argumentação na entrevista política e no discurso de posse presidencial

Dayse Alfaia

FCSH/NOVA

daysletras2003@yahoo.com.br

Pretende-se apresentar, com esta comunicação oral, parte da minha dissertação de mestrado, que está voltada, por sua vez, para a área da Análise do Discurso e propõe abordar diferentes perspetivas de estudo acerca da *argumentação*. Tendo também como base teórica a Linguística textual dos discursos de Adam (2011), este trabalho apresenta um *corpus* constituído de dois géneros de texto, a saber quatro entrevistas políticas e dois discursos de posse presidencial – em duas variedades de língua –, nomeadamente o Português Brasileiro e o Português Europeu. Os objetivos da apresentação consiste, por sua vez, em demonstrar como os recursos linguístico-discursivos, usados por enunciadores políticos, presentes nos dois géneros de texto supracitados, revelam uma intenção estratégica, com o fim de persuadir o enunciatário a uma determinada ideia política, tendo em conta que as questões de ordem macrolinguística dependem sempre das questões de ordem microlinguística (unidades da língua). Pretende-se, ainda, verificar nas construções dos enunciados, a *responsabilidade enunciativa* (as vozes do texto), bem como a forma de argumentar retoricamente, construindo o que já na Antiguidade Clássica eram denominados de *ethos* e *pathos*. Nesta perspetiva de análise, pergunta-se: que relação tem o *ethos* com a identidade social e discursiva dos enunciadores políticos? O *pathos* é construído numa vertente somente emocional/passional? Nessa apresentação será evidenciada como o *pathos* se constitui em outra vertente com o objetivo de responsabilizar o enunciatário a participar dos problemas políticos do governo, por exemplo. Será também evidenciada a indissociabilidade entre a construção de um *ethos* e a identidade social e discursiva. O que será mostrado, como resultados dos objetivos, é, portanto, a possibilidade de serem encontradas semelhanças significativas em géneros de teor político, com diferentes variantes estudadas no *corpus*, nomeadamente épocas distas, variedades de línguas distintas e enunciadores políticos de ambos os sexos. Embora haja todas essas variantes apresentadas nos respetivos géneros de texto do trabalho, verificaram-se, em todo o processo crítico-analítico do *corpus*, os resultados esperados. Isto implica dizer que, indiscriminadamente, puderam ser atestadas bastantes semelhanças analíticas, na entrevista política, bem como no discurso de posse presidencial, independente das variantes que os cercaram. Poderíamos, com isto, afirmar que em todos os textos de cunho político podem ser verificadas semelhantes perspetivas de análise? Será que as intenções persuasivas de uma determinada figura política independem, por exemplo, do género de texto no qual ela estará inserida? Neste trabalho estudaram-se dois géneros de texto, apenas, que se adequaram às respostas analíticas esperadas, quer ao nível da língua, quer ao nível do discurso. Em um outro trabalho

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

futuro, poderão ainda ser evidenciados outros géneros, com outras variantes de maior complexidade, em função de textos que circulam no meio social e, que, por sua vez, se inserem no âmbito deste elemento fundamental na história da vida humana – a *argumentação*.

Palavras-chave: Argumentação, entrevista política, discurso de posse presidencial, responsabilidade enunciativa, *ethos* e *pathos*.

Referências bibliográficas

ADAM, J. M. *A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos*.

São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações* (orgs) Heidmann, U., Maingueneau, D.; Soares Rodrigues, M. das G., Neto, J. G. da S., Passegi, L. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Linguistique textuelle: Des genres de discours aux textes*. Nathan Université, 1999.

AMOSSY, R. *L'argumentation dans le discours*. Paris: Colin, 2000.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse, Alberto e Abel do Nascimento Pena. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

ASCOMBRE, J.C. & DUCROT, O. *L'argumentation dans la langue*. 2ª ed. Pierre Mardaga editeur, 1988.

CAREL, M. "Argumentation externe et argumentation interne au lexique". *Langages*. Paris: nº 142, 2001.

CHARAUDEAU, P. & Maingueneau, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. Tradução Fabiana Komseu. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, P. Identidade Social e identidade discursiva: o fundamento da competência comunicacional. In Pietrolongo (org.) *O trabalho da tradução*, Rio de Janeiro, 2009.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2005.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Os discursos e as representações de leitura na contemporaneidade: o que leem os jovens leitores de ensino médio

Fabília Corsi

UFSCAR, BR/UMINHO, PT

fabriciamcorsi@bol.com.br

O trabalho de pesquisa de doutoramento que apresentamos se propõe a analisar os discursos que os jovens estudantes proferem sobre si como leitores e as representações de leitura instauradas por esses jovens na contemporaneidade. A pesquisa encontra-se ancorada em duas instituições: na Universidade Federal de São Carlos, Brasil e na Universidade do Minho, Portugal. Tal pesquisa mostra-se relevante tanto para o meio acadêmico quanto para o meio escolar, uma vez que visa auxiliar investigadores que desenvolvem trabalhos de pesquisa na área da leitura e ensino, como também visa auxiliar professores e profissionais que atuam diretamente na área educacional com o ensino das práticas de leitura. Buscamos apontar as representações que os jovens estudantes, alunos de Ensino Médio de escolas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, constroem de si como leitores e os discursos que proferem sobre si como leitores. O corpus da pesquisa está composto por um questionário com questões objetivas que visam levantar as representações de leitura do jovem leitor. Esse questionário vislumbra ainda questões como o suporte textual e os meios pelos quais os jovens têm acesso à leitura. O corpus da pesquisa conta ainda com entrevistas que foram realizadas com grupos focais de cada escola. Com as entrevistas buscamos levantar, através das teorias da AD, os discursos recorrentes sobre as práticas de leitura do jovem leitor aluno de ensino médio, bem como as coerções que atuam sobre o seu dizer. Para tal, sustentaremos nossas análises nos conceitos utilizados pela AD do filósofo Michel Foucault para analisarmos a questão do enunciado, do arquivo, das formações discursivas, conceitos estes presentes na fase arqueológica de seu trabalho. Analisaremos ainda com Foucault os discursos proferidos e observaremos como sociohistoricamente esses discursos são marcados pelos leitores. Com Roger Chartier sustentaremos nossas reflexões e análises sobre as representações das práticas de leitura instaurada pelos leitores em contexto escolar, assim como na sociedade na qual se inserem. Há ainda as questões das práticas de leitura, que são atreladas pelos jovens à prática escolar, as quais analisaremos e refletiremos com Anne Marie Chartier, Márcia Abreu dentre outros estudiosos da área. Por meio desta pesquisa pretendemos identificar os discursos e as representações de leitura dos jovens que cursam o Ensino Médio, as situações nas quais realizam as leituras e qual a intencionalidade ao fazê-las.

Palavras-chave: Leitura; Leitores; Representação de leitura, Discurso.

Padrão Discursivo dos Textos Académicos

Rute Rosa

FCSH/NOVA

rute.isabel.rosa.1979@gmail.com

No quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, defende-se que qualquer texto se inscreve num género e que este é constituído por diferentes segmentos, identificáveis através da presença e articulação de determinadas unidades linguísticas, que podem ser classificados em tipos de discurso (cf. Bronckart, [1997] 1999: 138). Bronckart não deixa de sublinhar que determinados géneros tendem a ser constituídos por tipos de discurso específicos (cf. Bronckart, 1997: 254-255), embora não numa relação biunívoca. Por outro lado, Miranda salienta a necessidade de encontrar uma unidade de estruturação que permita apreender a globalidade do texto (Miranda, 2010: 136).

Tendo em conta esta necessidade, nesta comunicação, pretende-se demonstrar os contributos da noção de *padrão discursivo* para a análise e distinção dos géneros textuais, através da apresentação de uma análise textual que integra a minha dissertação de mestrado, na qual desenvolvi uma proposta interacionista para a prática de revisão de texto. Foi analisado um *corpus* de textos de dois géneros académicos – o *artigo científico* e a *recensão crítica* – de duas áreas científicas distintas – a Linguística e a Sociologia: os da primeira foram selecionados através de pesquisa na *Revista Portuguesa de Humanidades* e na revista *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*; os da segunda foram selecionados a partir de pesquisa nas revistas *Análise Social* e *Sociologia*. Partindo do princípio de que os tipos de discurso não podem ser, por si só, indícios do género a que pertence um texto, apresenta-se a análise dos seguintes elementos: os segmentos textuais que fazem parte do *peritexto* e do corpo do texto; a forma como o conteúdo temático se organiza e como é regulado pelo plano de texto; os tipos de discurso que ocorrem nas diferentes partes que integram o texto, assim como o papel que desempenham (principal ou secundário); os lugares de emergência do discurso teórico e do discurso interativo e a modalidade de articulação de cada um dos tipos de discurso (fusão e/ou encaixe).

Desse modo, a partir desta análise que apresentarei nesta comunicação, desenvolvi a noção de *padrão discursivo*, cujo contributo na distinção dos géneros textuais me parece inegável. Através da análise do *corpus* alcançaram-se as conclusões seguintes:

- Apesar de nos textos de ambos os géneros analisados terem sido apurados o discurso teórico e o discurso interativo, a sua emergência, organização e articulação são reguladas por planos de texto distintos.

- Constatamos que, em determinados géneros textuais, a ocorrência e a organização dos tipos de discurso ao nível textual tendem a obedecer a uma determinada regularidade, ou seja, a apresentar um determinado padrão discursivo. Assim, concluímos

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

que, apesar de os tipos de discurso não permitirem totalmente a identificação genérica de um texto, a forma como se organizam, articulam e emergem na sua globalidade permite perspetivar alguma identidade discursiva nos géneros mais estabilizados.

Palavras-chave: géneros de texto, tipos de discurso, padrão discursivo.

Referências bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. (1997) *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

BRONCKART, Jean-Paul. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC.

COUTINHO, Maria Antónia. (2003) *Texto(s) e Competência Textual*. Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian.

COUTINHO, Maria Antónia. (2004) “A ordem do expor em géneros académicos do português europeu contemporâneo”. In: *Caleidoscópio*, vol. II, n.º 2. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pp. 9-15. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6445>>

COUTINHO, Maria Antónia. (2005) “Para uma linguística dos géneros de texto”. In: *Diacrítica*, n.º 19, vol. 1, pp. 73-88. Disponível em:

<http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/Diacritica_19-1.pdf>

COUTINHO, Maria Antónia. (2006) “O texto como objeto empírico: consequências e desafios para a linguística”. In: *Veredas*. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo076.pdf>>

COUTINHO, Maria Antónia. (2008) “Marcadores discursivos e tipos de discurso”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 2, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 193-210. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n2_fulltexts/21%20maria%20coutinho.pdf>

MIRANDA, Florencia. (2010) *Textos e géneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MIRANDA, Florencia. (2009) “O Discurso interativo em diferentes géneros: uma abordagem empírica”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 3, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 365-381. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n3_fulltexts/3v%20florencia%20miranda.pdf>

MIRANDA, Florencia. (2008) “Géneros de Texto e Tipos de Discurso na Perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo: Que Relações?”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 1, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 81-100. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1e%20florencia%20miranda.pdf>

Tópicos cénicos e inversão locativa: Os casos do inglês, francês e português europeu

Joana Teixeira

CLUNL/FCSH-UNL

joana.v.teixeira@gmail.com

A inversão locativa (IL) é o único tipo de inversão sujeito-verbo (ISV) comum a línguas com distintos graus de flexibilidade de ordem de palavras, como o português europeu (PE), o inglês e o francês.

- (1) a. Na floresta vivem vários ursos.
- b. In the forest live several bears.
- c. Dans la forêt habitent plusieurs ours.

Nestas línguas, a IL está sujeita a condições discursivas. Enquanto o estatuto de foco do sujeito pós-verbal é consensualmente aceite na literatura (e.g. Bresnan, 1994; Cornish, 2005; Sheehan, 2007), o estatuto discursivo dos XPs pré-verbais é ainda objeto de debate. Alguns autores (e.g. Birner, 1996) têm advogado que, pelo menos em inglês, os XPs pré-verbais correspondem a informação que é comparativamente mais familiar do que aquela veiculada pelo sujeito. Outros autores, em contraste, têm defendido que estes XPs são tópicos (e.g. Rizzi & Shlonsky, 2006). Recentemente, uma proposta alternativa foi apresentada por Lahousse (2003, 2011) para dar conta das propriedades dos XPs pré-verbais admitidos em francês, segundo a qual estes são tópicos cénicos (*stage topics*) (TopC), i.e. tópicos que especificam a localização espaço-temporal do evento ou estado expresso pela frase (Erteschik-Shir, 1997, 2007).

Com vista a contribuir para este debate, o presente trabalho pretende (i) descrever os tipos de XPs pré-verbais admitidos nas estruturas de IL em inglês, francês e PE, e (ii) analisar o seu estatuto discursivo. Partindo dos estudos de Lahousse (2003, 2011) sobre o francês, defenderemos que os XPs pré-verbais em IL são TopCs não só nesta língua, mas também em PE, língua em que a ISV é “livre”, e em inglês, língua que permite ISV em contextos mais restritos do que o francês. Para apoiar esta proposta, será apresentada evidência de que (i) os XPs pré-verbais têm de ser pressupostos, mas não necessariamente elementos previamente introduzidos no discurso (*discourse-old*), para a IL ser discursivamente adequada, (ii) nem todos os XPs pressupostos permitem IL, e (iii) só aqueles que especificam uma localização são admitidos.

Neste trabalho, será mostrado que, além das estruturas tipicamente classificadas como IL, estruturas de ISV com XPs não espaço-temporais, como sintagmas participiais e adjetivais (e.g. *Senators expressed outrage when the budget was proposed. Angriest of all was Michael Brown.* ‘Os senadores expressaram a sua indignação [...]. O mais zangado de todos era Michael Brown’), são legitimadas por um TopC pré-verbal, que remete para uma localização nocional. Será ainda mostrado que parte das estruturas de

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

ISV tradicionalmente designadas por “inversão absoluta” em francês (e.g. *Arrive la lettre d'un ami* ‘Chega-3SG a carta de-um amigo’), bem como as estruturas de inversão “livre” em contextos de foco largo em PE (e.g. *O que aconteceu? Chegou o João*) são legitimadas por um TopC implícito, que tem, contudo, diferentes propriedades nas duas estruturas. Proporemos, assim, que estes três tipos de ISV são manifestações de IL (implícita).

Será concluído que a generalização segundo a qual apenas TopCs legitimam IL dá conta dos padrões encontrados intra- e inter-linguisticamente. As diferenças entre o inglês, o francês e o PE serão explicadas com base em fatores sintáticos.

Palavras-chave: inversão locativa, tópico cénico, ordem de palavras, interface sintaxe-discurso

Referências

- Birner, B. (1996). *The discourse function of inversion in English*. Nova Iorque/ Londres: Routledge.
- Bresnan, J. (1994). Locative inversion and the architecture of Universal Grammar. *Language* 70, 72-131.
- Cornish, F. (2005). A cross-linguistic study of so-called “locative inversion”: Evidence for the Functional Discourse Grammar model. In C. de Groot & K. Hengeveld (eds.), *Morphosyntactic expression in Functional Grammar* (pp. 163-202). Berlim / Nova Iorque: Mouton de Gruyter.
- Erteschik-Shir, N. (1997). *The dynamics of focus structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Erteschik-Shir, N. (2007). *The syntax/discourse interface: Information structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lahousse, K. (2003). *The distribution of postverbal nominal subjects in French. A syntactic, semantic and pragmatic analysis*. (Tese de doutoramento). Université de Louvain e Université Paris 8, Bélgica e França.
- Lahousse, K. (2011). *Quand passent les cigognes. Le sujet nominal postverbal en français contemporain*. Paris: Presses Universitaires Vincennes.
- Rizzi, L., & Shlonsky, U. (2006). Satisfying the subject criterion by a non subject: English locative inversion and heavy NP shift. In M. Frascarelli (ed.), *Phases of interpretation* (pp. 341-362). Berlim / Nova Iorque: Mouton de Gruyter.
- Sheehan, M. (2007). *The EPP and null subjects in Romance*. (Tese de doutoramento). Newcastle University, Reino Unido.

What is in a word?

Hilal Yıldırım

Boğaziçi University, MA

hilalyildirim362@gmail.com

This paper presents an analysis of a limited number of verb pairs in Turkish. The main focus is the final sound of these verbs because these sounds seem to be suffixal rather than being a part of the verb root. As for Turkish, this should not be surprising since it is an agglutinative language; however, once the final sound is taken, the root is not a word in Turkish. This suggests that these roots are bound roots.

Examples include *arın-arıt* ‘to become clean-to make something clean’, *ısın-ısıt* ‘to get warm-to make something get warm’, *öğren-öğret* ‘to learn something-to teach something’, *tüken-tüket* ‘to be consumed-to consume’ and a few more. It is obvious that these verbs have a commonality in terms of their final sounds as well as their meaning. What makes it more interesting about these final sounds is that $-(I)n$ reduces valency while $-(I)t$ increases it in Turkish. This is exemplified with the verb *yıka-* ‘to wash’ below;

- a. Ben bebeğ-i yıka-dı-m.
I baby-ACC wash-PAST-P1SG
‘I washed the baby.’ (I bathed the baby.)
- b. Ben yıka-n-dı-m.
I wash-REF-PAST-P1SG
‘I self-washed.’ (I had a bath.)
- c. Ben bebeğ-i Ayşe-ye yıka-t-tı-m.
I baby-ACC Ayşe-DAT wash-CAUS-PAST-P1SG
‘I made-wash the baby to Ayşe.’ (I made Ayşe to bathe the baby.)

In (b) and (c) we see that $-(I)$ and $-(I)t$ attach to a verb stem which can stand alone (a). However, when we have a look at the verb pairs like *ısın-ısıt*, *öğren-öğret*, etc. although we see that these verbs are semantically, we end up with a meaningless word when we eliminate *-n* and *-t* occurring at the end of the verb (Demircan, 2003; Hacıeminoğlu, 1984). It has been stated that the roots are **ısı-*, **öğre-*, etc. and they are bound (Clauson, 1972; Erdal, 1991).

Another focus of this paper is that the group of these verbs differ among each other in terms of their argument structure. While *ısı-n-* is a one place predicate and *ısı-t* is a two place predicate, *öğre-n-* and *öğre-t-* are both two place predicates. Moreover, while the subject of *ısı-n-* is actually its internal argument which has a theme theta role, the subject of *öğre-n-* is an experiencer. Based on Japanese data Kishimoto (1996) draws the

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

distinction that when the subjects of intransitives are agents, the verbs are unergatives but when they are not agents, the verbs are unaccusatives. My data set does not include only intransitives but being inspired by this work for the intransitive verbs *ısın*, *arın*, *tüken* in Turkish, I claim that these verbs are unaccusatives and their roots are valency-neutral. For *öğren-öğret* pair, I suggest that these verbs come with their internal argument from the lexicon.

This work lacks cross-linguistic evidence which I think is present in languages like Latin and Greek because they have bound verb roots. My next plan is to collect some data from those languages and compare them with the Turkish ones to see if there is a commonality between them.

Keywords: argument structure, bound root, transitivity, valency

References

- Clauson, G. (1972). *An etymological dictionary of pre-thirteenth-century Turkish* (pp. 114, 116). Oxford University Press, USA.
- Demircan, Ö. (2003). *Türk Dilinde Çatı* (pp.37). Papatya.
- Erdal, M. (1991). *Old Turkic word formation: a functional approach to the lexicon. 1 and 2*. Harrassowitz.
- Hacıeminoğlu, N. (1984). *Yapı bakımından Türk dilinde fiiller* (Vol. 1). Cönk Yayınları.
- Kishimoto, H. (1996). Split intransitivity in Japanese and the unaccusative hypothesis. *Language*, 248-286.

Word formation processes shown on the examples of emotionally loaded words used in the Kashubian spoken language

Pia Šlogar

University of Gdańsk

piaslogar@gmail.com

Introduction: Kashubians as a specific cultural and ethnical phenomenon in the region of north Poland still cause controversy among researchers. Given the fact that the standardized form of Kashubian language is still *in statu nascendi* the focus of interest among researchers is mainly concentrated on the need to codify it. On the basis of the emotionally loaded vocabulary I want to indicate the existence of the colloquial speech in a language that is still subjected to a standardization process. The purpose of the research was to present and organize the material in such a way that it could be used as a topic for a broader, multilateral discussion. **Analysis:** One of the inherent elements of emotionally loaded words is a valuation made by a man, who in his tries to perceive a reality, is bound to evaluate it and give objects a positive or negative connotation and thus depicts his attitude towards the subject. I have conducted an analysis based on the pragmatic and semantic criteria of the linguistic evaluation that recognizes something to a certain degree as good or bad. The main objective of the formal analysis was to identify the most characteristic methods of word formation of the analysed emotionally loaded words. On the basis of the material it can be concluded that morphological derivation and neosemantic conversions dominate as the techniques of vocabulary enrichment in the colloquial Kashubian language. In carrying out the morphological analysis, the procedure applied that pejorative formations, which form the largest group among emotionally loaded words, are more often a result of a word-formation base with negative meaning and a word-formative element with neutral prosody (e.g. *chlabôcz* ‘a quarrelsome man’; the added suffix *-ôcz* is through metaphorical extension referring to a person characterised by a specific feature) than the coloration of a neutral word-formation base and a negative word-formative element (e.g. *pichùr* ‘homosexual’; suffix *-ur* is characterized by contemptuous prosody). Both examples are aimed to draw an attention to a process of a metaphorical extension of a word-formative element. The derived word in Kashubian emotionally loaded language can also be a result of a contrasted semantic change with zero affixation that is formed on a contextual level via extension processes involving specialization, generalization, metaphorization or metonymization. If “primary derivatives” retain close semantic relation with word-formation base, then “associative derivatives” operate with a name-giving mechanism, based on a metaphoric semantic transfers not always exploiting the most fundamental features of a subject/object. Words formed by the transfer of associations can be distinguished into two groups: (a) examples

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

that in addition to gaining the new meaning preserved the primary meaning of the word – *neosemantisms* (e.g. *blérwa* ‘crone’, cf. *blérwa* ‘pejorative form for a sheep or a cow’; *méwka* ‘prostitute’, cf. *méwka* ‘seagull’), (b) examples of the semantic transfer that lost their original meaning (e.g. *majkéfer* ‘womanizer’). The analysed lexis consists of nouns to describe a person, its appearance, age, morale and physical and mental features. Attention needs to be paid to the asymmetry in the expression of positive and negative emotions, in which the negative evaluative words predominate.

Keywords: emotionally loaded words, colloquial speech, neosemantism, word-formation, derivation

Topic: ‘Representation of indeterminacy of Legal English in legal texts’

Justyna Zdanowska

FCSH/NOVA

zdanowska.justyna@gmail.com

Solving problems connected with the area of Terminology may not be simple as it involves many linguistic and conceptual layers. Also, the influence on solving such linguistic problems may take on whole new dimensions such as terminological or specialized ones. Consequently, such cooperation may only enrich the whole process in a greater perspective as the terminologists’ and experts’ knowledge significantly varies in perceiving the given problem from different views.

Presenting the linguistic problems which can appear in legal texts is even more difficult when we consider the fact that the Legal English is a *lingua franca* for the European Union’s institutions. Due to this fact, it is not only the EU which creates the legal texts and uses the Legal English but also there are many countries where English is an official language, like in the United States or Great Britain. Despite the fact that it is the same language, the way of translating and finding proper words may be a tough task both for the terminologists and the experts because in many cases terms may be the same, but the conceptual ones may not be exactly the same as they do not exist in the given legal system. Consequently, it is necessarily to realize the fact that using only one language may seem to be dealing only with monolingual system, but in reality and from the practical approach to the matter, there are used techniques of bilingual systems.

In consideration of diversity of the legal texts from numerous institution in various legal systems, it is necessary to create such a corpus which would not only be the tool that could be used as a linguistic reference of the basic meanings of words but also one which would present the words according to their conceptual meanings. Such tool would demand from the terminologists and the experts to state precisely the terms taking into consideration the fact that these terms form the basis of the legal systems in many countries.

Bearing in mind the complexity of the legal texts, the specialized knowledge and the importance of such legal texts, it is necessarily to answer some questions that may arise. One of them is whether or not there are any differences between British, American and European Union’s texts and if so, how we can systematize them. The other question which could be arisen is whether English is still a *lingua franca* when it comes to Language for Special Purposes. Answering these questions may result in restating the importance of Legal English in various legal systems and in realizing various types of equivalence problems in the legal texts.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

The main point of my presentation is to answer the above-mentioned questions by supporting it by the theoretical background based on information connected with the legal systems, terminology and linguistics. Thus, I would like to present examples of lack of equivalence, ambiguity, indeterminacy, vagueness based on small-specialized corpus of legal texts from the methodological perspective by explaining the differences between the examples.

Keywords: Legal English, Terminology, Indeterminacy, Linguistics

References

- Antia, B. E. *Indeterminacy in Terminology and LSP. Studies in honour of Heribert Picht.* Amsterdam/Philadelphia: Johan Benjamins Publishing Company, 2007.
- Cao, D. *Translating Law.* Clevedon, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters Ltd, 2007.
- Elliot C. and F. Quinn. *English Legal System 10th edition.* Harlow: Pearson Education Limited, 2009.
- Fawcett, P. *Translation and Language. Linguistic Theories Explained.* Manchester, UK & Northampton, MA : St Jerome Publishing, 1997.
- Felber, H. *Terminology manual.* Paris: Unesco and Infoterm, 1984.
- O'Keeffe A. and McCarthy M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics.* New York: Routledge, 2010.
- Saussure, F. *Course in General Linguistics.* New York: Philosophical Library, 1959.
- Wüster, E. *Internationale Sprachnormung in der Technik. Besonders in der Elektrotechnik.* 3. Edition, Romanistischer Verlag, Bonn, 1931/1970.
- Yell, M.L. and Conroy T.J.D. *The Law and Special Education.* University of South Carolina: Pearson Merrill Prentice Hall, 2006.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

A atividade epilinguística no contexto do ensino: enunciação reportada

Duane Valentim

UFSCAR – FCSH/NOVA

duanevalentim@gmail.com

O trabalho que propomos apresentar no *X Fórum de partilha linguística* faz parte da pesquisa de doutoramento que está em seu segundo ano de desenvolvimento e, tem como objetivo a elaboração de atividades didáticas sobre o tema *enunciação reportada*. Pretendemos apresentar propostas didáticas que explorem as diferentes formas do discurso reportado no ensino de produção e interpretação de textos, e que desenvolva a capacidade discursiva dos alunos por meio de um trabalho com a atividade epilinguística. Dessa forma, nossa pesquisa justifica-se à medida que aponta para possibilidades de promoção do desenvolvimento linguístico-cognitivo dos alunos, levando-os a enriquecer as relações discursivas presentes em seus textos por meio da observação e do emprego do discurso reportado. Para tanto, pautamo-nos na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Culioli (1990; 1999), em que consideraremos, principalmente, o conceito de atividade epilinguística. De acordo com Rezende (2008), por meio da atividade epilinguística, pode-se levar o aluno a refletir sobre os diferentes significados gerados nos enunciados, saindo das descrições de línguas e atribuindo importância à experiência singular para a percepção da forma dinâmica de construção de expressões. Trabalhando com a atividade epilinguística em sala de aula, seria possível, então, ensinar o aluno a pensar o seu pensar por meio de estímulos de montagem e desmontagem de enunciados, refletindo sobre as possibilidades de criação e compreensão de sutilezas de significados. Para a elaboração das atividades, faremos um levantamento de textos de diversos gêneros que apresentem os variados usos do discurso reportado e, a partir desses textos, serão elaboradas atividades que trabalham com a produção e interpretação de textos. A análise das atividades realizadas pelos alunos será pautada em uma teoria dos observáveis linguísticos, por meio de um referencial analítico composto pelas relações primitivas, predicativas e enunciativas, nas quais se instalam, respectivamente, as noções semânticas, sintáticas e enunciativas.

Palavras-chave: Discurso reportado; Enunciação; Ensino de Língua Materna.

Referências Bibliográficas

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations**. V.1. Paris: Ophrys, 1990.

_____. **Pour une linguistique de l'énonciation: formalisation et opérations de repéregé**. Paris: Ophrys, 1999.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE; CENP, 1988.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

ONOFRE, M. B. **Gramática & Produção / interpretação de texto no ensino de língua.**

Estudos linguísticos. São Paulo, v. XXVIII, P.577-83, 1999.

REZENDE, L. M. **Contribuições da teoria das operações predicativas e enunciativas para o ensino de línguas.** In: JORENTE, J; REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Orgs).

Versão Beta: Jornada de estudos enunciativos. UFSCar: 2010.

_____. *Atividade Epilinguística e o Ensino de Língua Portuguesa.* Revista Gel, S. J. do Rio Preto, v.5, n. 1, p. 95 – 108, 2008.

Estudo acústico de /a/ acentuado na fala bracarense

Patrícia Varanda

UMINHO

patriciavaranda20@gmail.com

A heterogeneidade da língua é caracterizada pela existência de variantes e de variedades linguísticas, que ocorrem em função do interlocutor e da situação comunicativa.

Conscientes dessa realidade, propusemo-nos fazer o estudo acústico de um fenómeno fonético variável, especificamente: a variação de /a/ tónico ([a] e [ɐ]) no falar da cidade de Braga. Por um lado, com o objetivo de perceber como estas realizações se manifestam nesta variedade e também determinar qual das variantes caracteriza o falar da população bracarense do ponto de vista fonético. Por outro lado, com o intuito de entender o fenómeno a partir da análise da variável escolaridade, uma vez que o nível sociocultural dos informantes poderá ser um fator que condiciona o uso das alternâncias linguísticas.

Os dados foram extraídos de um *corpus* de fala espontânea, constituído por entrevistas informais de oito falantes bracarenses do sexo masculino e feminino (três homens e cinco mulheres), com idades compreendidas entre os 20 e os 38 anos de idade e com os seguintes níveis de escolarização: níveis básico e superior, que correspondem aos níveis B e D.

Em face dos resultados concluímos: a) homens e mulheres bracarenses favorecem o uso da vogal [a] em praticamente todos os contextos (oral ou nasal) de sílaba acentuada e aberta; b) o uso das variantes [a] ou [ɐ] não está relacionado com o grau de escolaridade dos informantes; e c) a vogal aberta [a] é o segmento fónico que tende a marcar o falar da região de Braga.

Considerando os resultados descritos, verificou-se, primeiramente, que a vogal oral tónica [ɐ] é acústico e articulatoriamente equivalente à vogal acentuada [a], tanto no grupo dos homens como no grupo das mulheres. Em segundo lugar, constatámos que a qualidade espectral das vogais não difere de acordo com o grau de instrução dos falantes, porque os grupos com escolaridade B e D apresentam valores de F1 e F2 semelhantes. Verificou-se, igualmente, que ambos os grupos de género e de escolaridade mostram tendência para realizar somente a variante fonética [a], uma vez que, com relação à abertura vocálica, tendem a apresentar valores de F1 de [ɐ] maiores do que a mesma vogal produzida na variedade de Lisboa.

Palavras-chave: análise fonético-acústica, fala bracarense, variação de /a/ tónico, variável escolaridade

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Bibliografia

Barbosa, P. (Coord.) (2009). Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense, PTDC/CLE-LIN/112939/2009.

Delgado-Martins, M. R. (1973). Análise acústica das vogais tónicas do português. In M. R. Delgado-Martins (2002), *Fonética do Português. Trinta Anos de Investigação* (pp. 41-52). Lisboa: Editorial Caminho.

Delgado-Martins, M. R. (1987). *Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Caminho.

Delgado-Martins, M. R. (2002). *Fonética do Português. Trinta Anos de Investigação*. Lisboa: Caminho.

Escudero, P., Boersma, P., Rauber, A. S. & Bion, R. A. H. (2009). A cross-dialect acoustic description of vowels: Brazilian and European Portuguese. *Journal of the Acoustical Society of America*, 126(3), pp. 1379–1393.

Rodrigues, C. & Andrade, E. d'. (1998). CPE-VAR (Corpus de Português Europeu – Variação). In *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Aveiro: Universidade de Aveiro, vol. II, pp. 627-629.

Rodrigues, C. & Martins, F. (1999). Espaço acústico das vogais acentuadas de Braga. In *Actas do XV Encontro Nacional da Associação de Linguística*. Faro: Universidade do Algarve, vol. II, pp. 301-317.

Rodrigues, C. (2001). *Lisboa e Braga: Fonologia e Variação*. Tese de Doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Rodrigues, C., Rato, A., Silva C. (2014). O vocalismo acentuado bracarense: resultados comparados de três amostras. In *Livro de Resumos - International Symposium on Variation in Portuguese*. Braga: Universidade do Minho, pp. 11-12.

Santos, Gisélia B. (2013). *Análise fonético-acústica das vogais orais e nasais do português: Brasil e Portugal*. Tese de Doutoramento em Linguística apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Letras.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

A obscenidade: a composição de uma cenografia de violência e amor em *A Obscena Senhora D.*, de Hilda Hilst

Anderson Ferreira¹ & Ramon Chaves²

PUC-SP/UMinho-ILCH/CAPES¹ ; PUC-SP/CLUP/CAPES²

andersonportovelho@gmail.com¹; ramon.schaves@gmail.com²

Este trabalho se debruça sobre a cenografia emergente no discurso *A Obscena senhora D.*, de Hilda Hilst, publicado em prosa em 1982, no Brasil, com o objetivo de desvelar em que medida a Obscenidade (conceito tratado por Dominique Maingueneau, 2010) se instaura interdiscursivamente pelo discurso da violência e o discurso do amor. A enunciação literária de *A Obscena senhora D.*, compõe uma cenografia envolvida por sexo, cujo arrolar rememora as experiências sexuais de uma mulher com seu marido já falecido. O sexo desvela-se como pano de fundo de uma composição maior sobre o caos diário em relação à saudade e às relações de amor vividas pelo casal, e o cindir da violência manifestado por aqueles que não entendem a saudade da enunciativa, nessa composição de cenas nasce a relação com o coenunciador que é voyeurística: assim emerge o obsceno. Nessa senda, este trabalho visa a analisar as unidades não tópicas sobre sexo as quais compõem a obscenidade no discurso; por este meio, identificar quais mecanismos enunciativo-discursivos tecem a obscenidade na enunciação literária e na composição de uma cenografia que dialoga com as práticas extrínsecas a esta enunciação e; problematizar a relação da contemporaneidade com o obsceno, que é tratado como tabu e estigmatizado como prática indecente e cerceada. A Análise de Discurso, em especial, os postulados teóricos-metodológicos acerca do discurso pornográfico (MAINGUENEAU,2010), dá-nos condição de entender o Obsceno como discurso atópico, prática não autorizada nos discursos, por um plano metodológico de análise qualitativa dos elementos discursivos-enunciativos. Os resultados parciais nos revelaram a constituição de cenografia que se compõe entre planos do Discurso do Amor (Bauman,2004) e o discurso da Violência (BOURDIER,1989) que sustentam o Obsceno enquanto símbolo, que delega ao enunciativo o *status* de desajustado emocionalmente em relação a exposição do próprio desejo sexual. As cenografias operam, assim, uma relação entre enunciativo e coenunciador no acerto que exerce a significação do obsceno enquanto símbolo sócio-histórico.

Palavras-chave: cenografia; unidades não tópicas; obscenidade; discurso pornográfico; discurso atópico.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. *O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Ed.,2004.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade II : o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

MAINGUENEAU, D. *O Discurso Literário*. Trad. Adail Sobral, São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Doze Conceitos em Análise de Discurso*. (org.) Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, Trad. Adail Sobral, São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *O Discurso Pornográfico*. Trad. Marcos Marcionilo, São Paulo: Parábola, 2010.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

O estabelecimento do texto no inquérito policial

Maria de Fátima dos Santos¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

fatimasena2006@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que aborda a construção de imagens da violência contra a mulher, com base na noção de representação discursiva proposta por Adam (2011), dentre outros. Para este momento, nosso objetivo é analisar a composição do inquérito policial, com foco na estrutura composicional do texto (plano de texto). O inquérito policial é um instrumento formal de investigação, também denominado de peça informativa, compreendendo o conjunto de diligências realizadas pela polícia judiciária para a apuração do crime e a descoberta da autoria. Seguindo princípios da pesquisa documental, de base qualitativa, exploramos um *corpus* constituído por inquéritos policiais originados a partir de denúncias registradas em boletins de ocorrência policial. O *corpus* foi coletado em uma Delegacia Especializada de Amparo à Mulher, em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Para fundamentar a análise, buscamos respaldo nos pressupostos teóricos e metodológicos advindos da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011), dos estudos relativos ao discurso e à linguística de texto (KOCH, 2004, 2011; MARCUSCHI, 2012; MAINGUENEAU, 2005, dentre outros), bem como à noção de gênero (ADAM; HEIDMANN, 2011; BAKHTIN, 2003; e outros). Em sua metodologia, este estudo assume as características de uma pesquisa descritiva e documental, tendo em vista que a mesma busca descrever/classificar características de uma situação e estabelece conexão entre a base teórico-conceitual existente ou de outros trabalhos já realizados sobre o assunto. Na descrição, abordamos a materialidade linguístico-textual do inquérito policial, na sua linearidade e não linearidade do encadeamento das proposições enunciadas que formam o plano de texto desse documento. Na interpretação, realizamos a análise textual dos elementos linguístico-discursivos que constroem as representações discursivas de vítima e de agressor nas peças que compõem o inquérito policial. Ao analisarmos o plano de texto do inquérito, percebemos que a ação de linguagem realizada nesse documento é autorizada

por meio da ação sociodiscursiva: investigar a denúncia do crime registrado no boletim de ocorrência policial para a apuração dos fatos e a descoberta da autoria. Com relação ao plano de texto do boletim de ocorrência (um dos gêneros que compõe o inquérito policial), percebemos que ele se estrutura em sequências descritivas e narrativas, apresentando, também, uma estrutura de relato. Nessa estrutura, observamos a presença de duas vozes que interagem no texto. Na sequência narrativa aparece a voz da vítima, que narra os fatos conforme ocorreram, em um determinado tempo e espaço, assumindo a

¹ Bolsista da CAPES – Proc. nº BEX 3002/15-2.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

responsabilidade por aquilo que está sendo narrado. Na sequência descritiva, por meio do relato registrado, percebemos a voz da instituição, que se mantém imparcial diante dos fatos apresentados.

Palavras-chave: Análise Textual dos Discursos. Inquérito policial. Planos de textos. Representações discursivas.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute. **O texto literário:** por uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto:** o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola, 2012.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

A função dos conectores argumentativos em depoimentos de inquérito policial

Maria do Socorro Oliveira¹

Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, Brasil

msocorrooliveira67@gmail.com

Esta comunicação apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que aborda aspectos da responsabilidade enunciativa no inquérito policial. A responsabilidade enunciativa é um dos níveis de análise proposto por Adam (2011) que corresponde à enunciação e à coesão pilifônica. O inquérito policial é um documento de caráter administrativo interno, conduzido pela polícia judiciária. Para este momento, nosso objetivo é analisar a função dos conectores argumentativos relacionados à responsabilidade enunciativa e à orientação argumentativa nos termos de depoimento prestados pela vítima e pelo acusado no inquérito policial. De acordo com Adam (2011), todo enunciado possui uma orientação argumentativa. Assim, segundo esse autor, os conectores argumentativos associam as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados, pois eles permitem uma reutilização de um conteúdo proposicional, seja um argumento, uma conclusão, um argumento encarregado de sustentar uma inferência ou um contra-argumento. Para Adam (2011), são postos, nessa categoria, tanto os conectores argumentativos e concessivos quanto os explicativos e os justificativos. Desse modo, o suporte teórico que sustenta a pesquisa está ancorado na linguística textual, nos estudos linguísticos do texto, dos gêneros textuais e do discurso com Adam (2011); Koch (2011, 2009); Marcuschi (2008); Bakhtin (1997); Bazerman (2005); Maingueneau (2002) e também da linguística da enunciação com Ducrot (1987); Benveniste (2006); Authier-Revuz (1998), dentre outros. Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, trata-se de uma abordagem documental, de base descritiva, em que se investiga um *corpus* contituído por nove inquéritos policiais originados a partir de denúncias realizadas em boletins de ocorrência registrados em uma Delegacia Especializada de Amparo à Mulher, em Natal, cidade do Nordeste do Brasil. Na análise dos dados são aplicadas as oito categorias propostas por Adam (2011) capazes de marcar o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição: os índices de pessoas; os dêiticos espaciais e temporais; os tempos verbais; as modalidades; os diferentes tipos de representação da fala; as indicações de quadros mediadores; os fenômenos de modalização autonímica; as indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados. No entanto, nesta comunicação, analisamos apenas os conectores argumentativos utilizados nos depoimentos prestados pela vítima e pelo acusado em um dos inquéritos analisado. Os resultados parciais do estudo apresentam a ocorrência

¹ Bolsista da CAPES - proc. n° 99999.00.3003/2015-09.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

predominante de conectores, tais como, “mas”, “porém”, “porque”. Dessa forma, entendemos que estes conectores podem contribuir para a orientação argumentativa dos enunciados nos depoimentos analisados e para a assunção da responsabilidade enunciativa desses enunciados.

Palavras-chave: Conectores argumentativos. Inquérito policial. Responsabilidade enunciativa. Termos de depoimento.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. **A Linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues *et al.* 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas:** as não-coincidências do dizer. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail.. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II.** 2. ed. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: Pontes, 2006.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito.** São Paulo: Pontes, 1987.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 2. ed. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Estudos preliminares acerca do processo de reconhecimento visual de palavras datilológicas e ortográficas por pessoas surdas.

Humberto Neto

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

humbertomeira@hotmail.com

O presente trabalho pretende apresentar uma revisão bibliográfica da relação entre os pressupostos teóricos que tratam do processo de reconhecimento visual de palavras veiculadas manualmente – datilológicas – e ortograficamente, a fim de se construir uma fundamentação teórica para compreender como esses processos ocorrem em pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Nesse estudo, observa-se que, embora já se tenham apontado informações importantes acerca da estrutura e funcionamento das línguas de sinais, muito há ainda para se dizer, sobretudo acerca da Libras, uma vez que o interesse por essa língua, em termos científicos, é bastante recente (Quadros, 2006). É possível perceber que, diante do território incipiente das produções sobre línguas de sinais, a adoção da estratégia metodológica de importar os achados e avanços das discussões em torno das línguas orais gerou resultados interessantes para o estudo da linguagem humana. O mesmo pode ocorrer no que se sabe atualmente sobre o processo de reconhecimento visual de palavras, tendo em vista que na relação entre língua oral e palavra ortográfica já foram elencadas inúmeras constatações, diferente do que se conhece sobre esses efeitos na relação com a pessoa surda e com a língua de sinais. Nessa revisão, observa-se, no entanto, que alguns pontos ainda permanecem em aberto, dentre os quais se destacam dois que podem ser norteados a partir da relação entre os estudos consultados. O primeiro é o papel da integração ortografia-fonologia no processo de reconhecimento (Lupker, 2013), que pode ser elucidado por meio da investigação com pessoas surdas bilíngues bimodais que não fazem uso da articulação oral. As estratégias de busca, para esses sujeitos, sugerem ausência de relação com a fonologia, já que o canal sonoro não é acessado (Wilcox, 1992). O segundo é o problema da estaticidade da palavra, que diferencia a ortografia da datilologia em seu uso e sistema, considerando que a primeira é estática e constituída por traços alfabéticos e a que a segunda é constituída por configurações de mão e movimentos, que podem ser menos estático e, portanto, com mais movimentos (quando é pronunciada-soletrada); ou mais estático, ou seja, com movimento restrito às letras que o possuem (quando é exibida como fonte datilológica). Percebe-se que esse problema não tem sido considerado, pois não se estabelece claramente a distinção entre a soletração datilológica (menos estática) e a palavra datilológica (mais estática) no processo de reconhecimento visual. Trata-se de uma lacuna que precisa ser revista, visto que ambas as realizações podem apontar resultados diferentes e relevantes para o entendimento desse processo. Tal distinção pode esclarecer como se dão os mecanismos de leitura por pessoas surdas, indicando uma

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

interface com outras linhas de pesquisa, como a da leitura de escrita de sinais e a de escrita alfabética.

Palavras-chave: Datilologia; Ortografia; Surdo; Língua de Sinais.

Referências Bibliográficas

BRENTARI, D. Sign Language Phonology. In GOLDSMITH, J. & RIGGLE, J. & YU, A. C. L. (Eds.), The handbook of phonological theory. Second edition. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011.

GEER, L. C. & KEANE, J. Exploring factors that contribute to successful fingerspelling comprehension. Disponível em: <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2014/pdf/371_Paper.pdf> Acesso em março de 2015.

HAPTONSTALL-NYKAZA, T. S. & SCHICK, B. The transition from fingerspelling to english print: facilitating english decoding. Oxford University Press, 2007. Disponível em; <<http://jdsde.oxfordjournals.org>> Acesso em junho de 2013.

HULME C. & SNOWLING M. J. The science of reading: a handbook. Cornwall: Blackwell Publishing, 2005.

LUPKER, S. J. Visual word recognition: theories and findings. In HULME C. & SNOWLING M. J. (Eds.), The science of reading: a handbook. Cornwall: Blackwell Publishing, 2005.

QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: as Línguas de Sinais. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 167-177, jun. 2006.

WILCOX, S. The phonetics of fingerspelling. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992.

Inalienable nouns in Russian: core and periphery

Irina Burukina

ABBYY InfoPoisk (Moscow, Russia)

isbms27@gmail.com

Inalienable noun is a noun that refers to something understood as necessarily possessed. Syntactically it allows less marked possessive form, for example zero possessive instead of overt pronoun. (1) The presented research aims to investigate different groups of inalienable nouns in Russian and to separate core inalienables from the peripheral ones.

- (1) *а.Петя позвонил маме.*
Peter.NOM called mother.DAT
'Peter called his mother.'

I examined different subcategories of inalienable nouns in Russian in terms of their semantic and syntactic properties and argue that kinship terms and human / animal body part nouns form the core of inalienables while nouns denoting clothes and parts of items (*nozhka* 'leg', *kryshka* 'lid') form the periphery.

The current study is based on the theory of relational nouns, proposed by Yuri Lander, who was guided by Irene Heim's theory about definite nouns phrases. Thus, the first part of the presented research describes briefly these basic theories, while the second part considers behavior of different groups of inalienable nouns in Russian regarding relation between an inalienable noun and its potential referent.

Inalienability correlates with relativity. Relational noun represents a binary relation <correlate, referent>, for example, a possessive relation. Correlates of inalienable nouns presuppose their referents; slots for potential referents are added to the discourse model with actualized correlates. Inalienable noun can be surjective: for any potential referent there is an actual correlate (son, daughter). It can be everywhere defined: for any possible correlate there is an actual referent (father, body).

Human and animal body part nouns are surjective and everywhere defined. Correlates are well defined (human / humanlike being). Possessive relation between referent and correlate is practically unambiguous and obligatory and should be less marked due to language economy. Implicit possessive is required.

A kinship term is either surjective or everywhere defined. Correlate and referent domains are well defined. Possessive relation is less obvious and explicit possessives are allowed in ambiguous context.

Nouns denoting clothes are not surjective but usually are considered everywhere defined. However existence of possessor is not obligatory and explicit possessive is preferable.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Parts of items are not surjective or everywhere defined. Semantic link between possessor and possessed is very weak. Normally explicit possessives (genitive construction) are used if necessary.

Attributes (*ves* ‘weight’, *rost* ‘height’) are surjective and thus require possessor. Correlate domain is practically equal to the whole universe of existing entities. Possessive relation is ambiguous and possessive has to be explicit.

Therefore, I suggested, that body part nouns form the core of inalienable nouns in Russian. Kinship terms represent “the second circle” of inalienables, while nouns, denoting clothes or part of items, form the periphery. Attributes should not be considered as inalienables.

Keywords: inalienability, relational nouns, Russian, implicit possessives

References:

Heim I. *The Semantics of Definite and Indefinite Noun Phrases*. Garland Publishers: New York, 1988

Lander Y. K tipologii relyatsionnykh imyon [On the typology of relational nouns]. 2000
URL: <http://www.academia.edu/1702134/>

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Universalidade de Género Textual e Tipologia das Configurações Discursivas do ISD: O Caso da Língua Tailandesa

Korapat Pruekchaikul

FCSH/NOVA

biggie81@gmail.com

Na área da linguística de texto e discurso, o Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) é uma teoria frequentemente usada nas investigações e análises de textos das línguas românicas, nomeadamente o francês e o português. Embora o ISD seja aplicado na análise de textos em francês e outras línguas da mesma família, é interessante alargar a teoria para analisar textos de línguas não-românicas, particularmente uma língua oriental como o tailandês.

O objetivo principal deste trabalho é reexplorar as configurações linguísticas dos quatro tipos de discurso propostos no ISD: interativo, teórico, relato-interativo e narração (Bronckart, 2003: 165-181). Os dados pertencem a textos de vários géneros pertinentes em tailandês: conversação diária, artigo científico sobre o ensino da língua em relação ao ensino da literatura (รองรัตน์, 1998: 22) e romances contemporâneos (บุปผา, 2519: 129 & ประภัสสร, 2534: 146-147). A análise mostra, em princípio, dois resultados. O primeiro tem a ver com a forma global dos géneros textuais bem como das configurações discursivas partilhadas nas línguas orientais e ocidentais. O segundo é sobre a especificidade da configuração discursiva no que diz respeito, no caso da língua tailandesa, à ausência das marcações temporais no verbo. Este fenómeno linguístico corresponde também à noção proposta por Croft (2006: 20-21) sobre as três tipologias gramaticais que resultam da presença ou da ausência pronominal e verbal. De acordo com o autor, as línguas ocidentais, como o português, o italiano, ou o espanhol preferem os sistemas da indexação verbal, nomeadamente as flexões verbais, fazendo surgir o *pro-drop* ou o sujeito-nulo. A língua inglesa, pelo contrário, opta pelo pronome sujeito obrigatório, pois tem poucas indexações verbais. Além disso, ainda existem algumas línguas orientais, tais como o tailandês, o laosiano ou o chinês, que não têm pronomes obrigatórios nem sistemas de indexação verbal. No caso dessas línguas, precisa-se mais dos advérbios temporais ou das palavras gramaticalizadas para marcar o tempo no texto, e do contexto comunicativo para indicar os locutores textuais.

O estudo sobre a universalidade de género textual e a tipologia das configurações linguísticas em 4 tipos discursivos da teoria do ISD mostra ainda dois aspetos importantes e interessantes sobre a linguística de texto e discurso. O primeiro diz respeito à função colaborativa entre o género e o discurso; isto é, enquanto o género concretiza um texto cuja forma é universal, o discurso estipula as configurações linguísticas. Estas configurações, mesmo sendo gramaticalmente estáveis, têm a flexibilidade suficiente para se apropriarem de diferentes línguas. O segundo aspeto é sobre a indispensabilidade de

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

gênero textual por ter o estatuto binário de ligar o fator comunicativo com o aspeto linguístico. Por um lado, segundo Bazerman (*apud* Swales, 2009: 6), o gênero pode revelar-nos o valor da vida individual e o da sociocultura bem como a interação ativa dos humanos. Por outro lado, o gênero tem o papel gramatical importante para a concretização e a percepção do texto realizado pelo discurso específico. Os textos em língua tailandesa, por exemplo, necessitam mais do contexto comunicativo imediato que dos sistemas morfológicos da flexão verbal.

Palavras-chave: Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD), Gênero Textual em Tailandês, Tipos de Discurso, Configurações Discursivas, Universalidade e Tipologia Linguísticas

Referências Bibliográficas

Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Raquel Machado & Péricles Cunha. São Paulo:EDUC.

Croft, W. (2006). *Typology and Universals*. 6th ed. Cambridge: CUP.

Swales, J. M. (2009). Worlds of Genre-Metaphors of Genre. In C. Bazerman, A. Bonini and D. Figueiredo (eds.). *Genre in a Changing World* (pp. 3-16). Colorado: The WAC Clearinghouse.

บุปผา นิมมานเหมินทร์ (นามปากกา) (2519). ผู้ดี. กรุงเทพฯ:บรรณกิจ.

ประภัสสร เสวิกุล (นามปากกา) (2534). เวลาในขวดแก้ว. กรุงเทพฯ: ดอกหญ้า.

รองรัตน์ อุษฎีสุรพจน์ (1998). การเรียนการสอนวรรณคดีเบื้องต้น และการเรียนภาษาผ่านวรรณคดี: เส้นขนานหรือถนนสายเดียวกัน. ใน *Thoughts: A Collection of Essays on English Language and Literature* (หน้า 21-39). กรุงเทพฯ:บาลานซ์ ออฟ เนเจอร์.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Cartas de amor do século xx: contextos de colocação dos clíticos no português brasileiro¹

Bruna Santos²

FCSH/NOVA

btlsantos@hotmail.com

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a colocação de clíticos em predicados complexos, predicados que são formados por dois verbos: um finito (com marcas de tempo, número e pessoa) e outro não finito (na forma infinitiva, gerundiva e participial), isto é, não flexionado. Trata-se de uma descrição da colocação dos clíticos em grupos verbais no português brasileiro (PB), com base em dados de língua escrita extraídos de documentos manuscritos, nomeadamente cartas de amor entre um casal recém-casado, nosso objeto de estudo, datados do século XX, entre os anos de 1962 e 1973, editados por SANTOS (2011), no período de Iniciação Científica/PIBIC, no projeto *Vozes do Sertão em Dados: descrição, história e formação do português brasileiro* (CNPq 401433/2009-9). Os pronomes átonos, ou clíticos pronominais, assim chamados se vistos sob a perspectiva da fonologia, ligam-se ao verbo, seja em predicados simples com um único verbo; ou complexo, com dois ou mais verbos. No português, há padrões distintos na colocação dos clíticos, motivados por restrições sintáticas e também pelo tipo de verbo finito formado por um ou mais verbos auxiliares ou semi-auxiliares, do tipo modal ou aspectual; ou com predicado complexo formado por um verbo causativo ou perceptivo (De Andrade, 2010). O *corpus* é composto por 23 cartas pessoais, todas editadas e fac-similadas, segundo as normas do Projeto. Também foi levado em consideração a formação dos remetentes. O método utilizado para o estabelecimento do perfil do autor culto e não-culto é o da identificação do grau de escolaridade do indivíduo, baseado em Lobo (2001) e Carneiro (2005). Para tanto, foram coletados dados para o preenchimento da ficha dos remetentes com o objetivo de investigar como se dá o comportamento dos clíticos nas cartas mencionadas e fazer um levantamento e descrição dos padrões encontrados no português; separando, quando houver, os padrões do português europeu contemporâneo (PE) do português brasileiro (PB). Foram encontradas 32 ocorrências de clíticos em construções verbais complexas. Atestou-se que embora prevaleça o padrão do PB, há ainda resquícios de competição de gramáticas nos textos.

Palavras-chave: clíticos pronominais; português brasileiro; predicado complexo.

Referências bibliográficas

¹ Estudo desenvolvido em período de Iniciação Científica (CNPq), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

² Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestranda em Ciências da Linguagem na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

- ANDRADE, Aroldo Leal de. *A subida de Clíticos em português: Um estudo sobre a variedade europeia dos séculos XVI a XX*. Tese de Doutorado, Campinas, 2010.
- CARNEIRO, Zenaide de O.N; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba.
- CARNEIRO, Zenaide. *Cartas Brasileiras: um estudo lingüístico-filológico*. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp, 2005.
- CORPUS DOHS. Documentos Históricos do Sertão (disponível em www.uefs.br/dohs), 2010.
- TORRES DE MORAIS, M.A.C.; RIBEIRO, Ilza. *Contraste da sintaxe dos clíticos no português Europeu e Português Brasileiro*. *Linha D'Água*, 17:21-48. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 2005.

Problems in selecting transcription system for spoken discourse: a case of stand-up comedy

Milana Morozova

FCSH/NOVA – CLUNL

milana1002@gmail.com

Textual analysis of oral data presents a certain degree of difficulty for researchers due to its technical aspect, namely, the process of transcribing the data. But for the fact that the process itself is known to be quite exhausting and monotonous, there is no ready-made system of transcription to suit the needs of every scientific case. In fact, transcription systems for spoken discourse are presented in a wide variety. In this paper, I intend to discuss some of the difficulties that may occur in the process of selecting a model for transcription of texts. The reference of Gibbon (1998), who gives particular emphasis to the purpose of the study while determining the type of transcription to use, is taken as a starting point of the paper. In particular, this paper looks at several commonly recognized transcription systems for conducting research in social and human sciences. One of them is Discourse Transcription (DT) – a system described by John W. Du Bois (University of California, Santa Barbara). Later developed into DT2 (2006), it provides guidance in the transcription process. Brian MacWhinney (Carnegie Mellon University, Pittsburgh) is known for his CHAT Transcription Format (2000), which is used as a tool for analyzing baby talk within the CHILDES Project (Child Data Language Exchange System) and which was further adopted as a transcription model for the multilingual C-ORAL-ROM Project presented in partial collaboration with CLUL, Faculdade de Letras, UL. The above-mentioned models are to be compared in order to reveal their applicability to the transcription of oral data taken from stand-up comedy (henceforth SUC) shows in the USA and in Portugal. The oral data in conjunction present the corpus of the current PhD project. On the basis of the results of the analysis of various transcription systems, a special transcription model will be designed taking into considerations the following delimiting parameters: 1) the new transcription must satisfy the needs of the current study, i.e. bear in mind the objectives of the analysis; 2) also, it must take into account the linguistic units which serve as central focus. Considering the current stage of the investigation, adaptation of the existing above-mentioned systems is expected due to several factors: (a) the outlined systems are not oriented towards analyzing humoristic discourse of SUC with its peculiarities (a lone comedian standing on the stage as the interlocutor, extensive use of audible pauses, audience's laughter in response, etc.); (b) the systems are overdetailed, i.e. they give too much importance to various aspects of language at the same time, for instance to the phonetic aspect (dialectal variations, aspiration, shortenings), including pauses and timing (e.g. detailed description of tones, millisecond/quarter second/half second pauses in speech). All these extra features do not

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

present any value for the current study. Thus, the systems need to be adapted. The result of this work will be presented in the conference.

Bibliography

Du Bois, John W., Schuetze-Coburn, Stephan, Cumming, Susanna, and Paolino, Danae. 1993. *Outline of discourse transcription*. In *Talking data: Transcription and coding in discourse research*, eds. Jane A. Edwards and Martin D. Lampert, 45-89. Hillsdale, NJ: Erlbaum. <http://www.linguistics.ucsb.edu/projects/transcription/representing>

Du Bois, John W. ed. 2000. *Santa Barbara corpus of spoken American English*, Part 1. Philadelphia: Linguistic Data Consortium.

Du Bois, John W. ed. 2003. *Santa Barbara corpus of spoken American English*, Part 2. Philadelphia: Linguistic Data Consortium.

Du Bois, John W. 2004. *Representing Discourse*. MS, University of California, Santa Barbara. <http://www.linguistics.ucsb.edu/projects/transcription/A02bsymbols.pdf>

Gibbon, D. (1998). *Spoken language systems and corpus design*. Mouton de Gruyter: Berlin.

<https://books.google.pt/books?id=3mLPvU8Wd6sC&pg=PR4&lpg=PR4&dq=Gibbon+D+%281998%29.+Spoken+language+systems+and+corpus+design+Mouton+de+Gruyter&source=bl&ots=QkAF4oQM82&sig=m6qmZWTXFyo9Ju99RbjinMSIlrE&hl=en&sa=X&ei=Alw5VenhNaTj7QaphoHQAaw&ved=0CCcQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>

MacWhinney, B. (2000). *The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk*. 3rd Edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. <http://childes.talkbank.org/manuals/chat.pdf>

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

O uso de dicionários de português por estudantes universitários

Tanara Kuhn

Universidade de Lisboa

tanarazingano@yahoo.com

O passo inicial de nosso projeto de doutorado, no qual pretendemos elaborar o desenho de um dicionário online de português acadêmico para estudantes universitários, diz respeito ao pré-requisito básico da construção de qualquer obra lexicográfica: a determinação do perfil do usuário (Atkins e Rundell 2008: 27-34; Kosem 2010: 94). Para tanto, é preciso conhecer as necessidades, hábitos, atitudes e preferências dos estudantes universitários que frequentam instituições em que a instrução se dá em língua portuguesa em relação aos recursos lexicográficos já existentes. Welker, em seu livro *Dictionary Use: A General Survey of Empirical Studies* (2010), apresenta um panorama das pesquisas empíricas feitas na área de estudos do uso de dicionários em todo o mundo. Esta é uma versão atualizada de sua obra de 2006, que havia sido publicada em português. Para Lew (2007: 401), esta última “is simply the most comprehensive overview of dictionary use research in existence, in any language”. Se o livro de 2006 já merecia tal comentário, pode-se tomar a obra de 2010, na qual o autor acrescentou informações a respeito de outras 100 pesquisas, como bastante representativa do que se tem feito na área de estudos dos usuários de dicionários. Isso posto, é significativo observar que dos 320 trabalhos escrutinados, apenas trinta (9.4%) dizem respeito ao uso de dicionários que envolvem a língua portuguesa e, dentre estes, nenhum se refere ao uso que estudantes universitários (sejam eles falantes de língua portuguesa ou de outras línguas) fazem de dicionários monolíngues de português. Uma aprofundada revisão bibliográfica de trabalhos posteriores a 2010 corrobora as informações obtidas em Welker: tanto quanto nos é dado conhecer, não há pesquisas com esse objetivo no que tange à língua portuguesa.

Dada a falta de informação prévia na qual possamos nos basear para descrever o perfil do futuro usuário de nosso dicionário, é necessário que investiguemos o que os estudantes universitários precisam e quais são suas preferências. Para tanto, optamos por adotar o método questionário, já que “questionnaires are at their best in covering the background, or context, of the dictionary consultation situations” (Lew 2004:37) e “[...] in countries or situations in which nothing is known about dictionary use questionnaire surveys are still useful” (Welker 2010:14).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os passos envolvidos na elaboração, aplicação e análise dos resultados do questionário, que é do tipo anônimo, autoaplicado e em suporte online, além de discutir os resultados obtidos. Sendo assim, primeiramente abordaremos a metodologia: apresentaremos as perguntas de pesquisas e como elas se

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

traduzem nas questões constituintes do questionário; explicitaremos as referências que nos guiaram nas decisões a respeito da formulação e da disposição das questões; descreveremos o procedimento de aplicação do questionário em estudantes frequentadores de universidades portuguesas e brasileiras, o qual se constitui por dois pré-testes e uma aplicação final; e por fim, explicaremos a análise estatística aplicada para o tratamento dos resultados. Em seguida, apresentaremos os resultados e os discutiremos, buscando traçar o perfil do usuário-alvo de nosso dicionário.

Palavras-chave: dicionário monolíngue de português; estudos dos usuários de dicionários; lexicografia; questionários

Referências bibliográficas:

- Atkins, Sue & Michael Rundell. 2008. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford University Press: New York.
- Bradburn, Norman; Seymour, Sudman; Wansink, Brian. 2004. *Asking Questions. The Definitive Guide to Questionnaire Design—For Market Research, Political Polls, and Social and Health Questionnaires, Revised Edition*. Jossey-Bass: San Francisco.
- Kosem, Iztok. 2010. *Designing a model for a corpus-driven dictionary of Academic English*. PhD thesis. Aston University, Birmingham, UK.
- Lew, Robert. 2004. *Which dictionary for whom? Receptive use of bilingual, monolingual and semi-bilingual dictionaries by Polish learners of English*. Poznań: Motivex. Disponível em: http://www.staff.amu.edu.pl/~rlew/pub/Lew_2004_book.pdf
- _____. 2007. [Review of] Herbert Andreas Welker: O Uso de dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus. 2006. *International Journal of Lexicography* 20(4): 401– 403.
- Welker, Herbert Andreas. 2006. *O Uso de dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus.
- _____. 2010. *Dictionary Use: A General Survey of Empirical Studies*. Brasília: Author's edition.

One Category - Two Spell-Outs: P

Ömer Eren

Boğaziçi University
omer.eren@boun.edu.tr

Spatial relations are expressed by means of various linguistic categories, such as adpositions, particles, spatial case markers and affixes. Though these categories are known to exhibit different morpho-syntactic properties, it has been argued in the literature that all of these categories belong to the same and one category, namely P (den Dikken 1995, Asbury *et al.* 2007). This study aims to investigate the ways of expressing spatial relations in an endangered South Caucasian language spoken in Turkey, namely Pazar Laz (PL henceforth) with the purpose of understanding whether this language provides empirical evidence for this generalization.

PL is a satellite-framed language in terms of Talmy (2000)'s classification based on the fact that it has a large set of verbal prefixes whose basic function is to express the directionality and the location of events and Figures, exhibiting a typologically rare pattern. There are two sets of spatial prefixes in PL (Öztürk & Pöchtrager 2011): i) Simplex forms which are mono-morphemic prefixes modifying the motion expressed by the verb in terms of directionality as in (1a), and ii) Complex forms which are composed of a combination of a simplex prefix with another set of prefixes as exemplified in (1b). In complex forms, I will refer to the prefixes which follow the simplex ones as Ax(ial) Parts following Svenonius (2006), as these markers refer to the relevant orientation of the Ground referent such as BACK, FRONT, TOP, etc.

- (1) a. Kʼatʼu nca-şa e-xt-u.
cat.NOM tree.ALL UP.go.PAST.3SG
'The cat climbed up the tree.'
- b. Hemu-k çʼitabi masa-s e-yo-d-u.
s/he.ERG book.NOM table-LOC UP.TOP.put.PAST.3SG
'S/he put the book on the table.'
- c. Hemu-k çʼitabi masa-şi jin e-yo-d-u.
s/he.ERG book.NOM table-GEN top UP.TOP.put.PAST.3SG
'S/he put the book on the table.'

What is intriguing about the AxParts in PL is that there is also a postposition corresponding to each AxPart prefix, both of which can co-occur perfectly in the same sentence as in (1c). The fact that the use of the two categories with the same meaning does not lead to ungrammaticality calls for an explanation. Assuming the layered structure in (2) proposed in Svenonius (2006) for PPs, I will argue that we can account for the observed peculiarity if we assume that the AxPart prefixes and the corresponding postpositions are in fact the same category whereby the former are the incorporated realization of the latter. In other words, the seemingly different prefixes are actually the

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

spell-out forms of the free postpositional forms which have undergone incorporation into the verb as the representation of (1c) given in (3) shows. This could in turn be considered as empirical evidence in support of the aforementioned generalization that the various categories that are employed in order to express spatial relations in languages can be narrowed down to one and the same category, namely P.

(2) PP [Path [Place [AxPart [K [DP]]]]]

(3) [[[[[[[masa]_{DP} -şi]_{KP} jin]_{AxPartP} t_{jin+Place}]_{PlaceP} t_{jin+t_{Place}+Path}]_{PathP} t_{jin+t_{Place}+t_{Path}+V}]_{VP} e-yo+d-u]_{VP}

Key Words: Endangered languages, Caucasian languages, space